

Muhammad ﷺ

o Selo dos Profetas



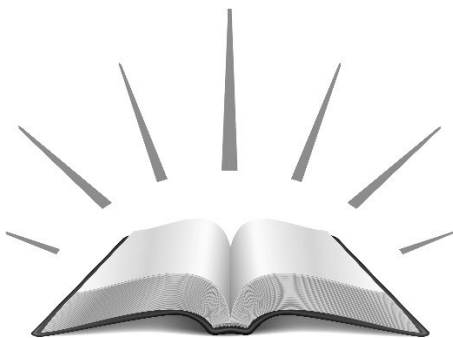
جمعية الدعوة بالزلفي

جمعية الدعوة والارشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

349

Muhammad ﷺ
o Selo dos Profetas
محمد ﷺ خاتم النبيين – برتغالي



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي
هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

Associação de *Da'wah* (*chamado ao Islam*), Orientação e Conscientização das
Comunidades em Al-Zulfi

Tel: 966 164234466 - Fax: 966 164234477

محمد ٱ خاتم النبیین – برتغالي

أعده وترجمه إلى اللغة البرتغالية:

جمعية الدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالزلفي

الطبعة الأولى: 02/1448

يسمح بطباعة الكتاب من دون إذن خطي

Tabela de Conteúdos

Um Resumo da.....	5
Biografia Profética.....	5
O Estado dos Árabes antes da Missão Profética:.....	5
Ibn al-Dhabīḥayn (O descendente daqueles que quase foram imolados):	6
A História do Elefante (Qīṣṣat al-Fil):	8
A Amamentação do Profeta : ﷺ.....	9
A Abertura do Peito:	11
A Profecia:.....	15
O Chamado Público:	17
A Emigração para a Abissínia:	19
O Mensageiro ﷺ em Taif:	23
A Divisão da Lua:.....	24
A Viagem Noturna e a Ascensão:.....	25
A Nova Sede do Chamado:	27
O Profeta ﷺ em Medina:.....	31
A Grande Batalha de Badr:	32
A Batalha de Uḥud:	34
A Batalha do Fosso:.....	35
A Conquista de Meca:.....	36
As Delegações e a Correspondência com os Reis: ..	37
O Falecimento do Profeta ﷺ :	38

As Características Físicas do Profeta ﷺ :	40
Dentre a Ética/Moral do Mensageiro ﷺ :	41
Dentre os seus Milagres ﷺ :	43
Situações e Lições de sua Biografia ﷺ :	46
O seu senso de humor/brincadeiras ﷺ :	46
O seu Trato com os Pequenos/Crianças ﷺ :	47
O seu Trato com a sua Família ﷺ :	49
A sua Misericórdia ﷺ :	49
A sua Paciência ﷺ :	50
O seu Ascetismo/Desapego ﷺ :	55
A sua Comida e a sua Vestimenta ﷺ :	57
A sua Justiça ﷺ :	58
Disseram sobre Muhammad ﷺ :	61

Um Resumo da Biografia Profética

مختصر السيرة النبوية

O Estado dos Árabes antes da Missão Profética:

O paganismo/idolatria era a religião predominante entre os árabes. E devido à adoção do paganismo, que contraria a religião reta, o seu período foi chamado de Era da Ignorância (*al-Jāhiliyyah*). E dentre os ídolos mais famosos que eles adoravam em vez de Allah estavam: *al-Lāt*, *al-‘Uzzā*, *Manāt* e *Hubal*. Porém, encontraram-se entre os árabes aqueles que abraçaram o judaísmo (*al-Yahūdiyyah*), ou o cristianismo (*al-Naṣrāniyyah*), ou o zoroastrismo (*al-Majūsiyyah*), e encontraram-se entre eles poucos indivíduos que permaneceram apegados ao monoteísmo puro (*al-Ḥanīfiyyah*), a religião/crença de Abraão (que a paz esteja sobre ele).

Quanto à vida econômica, o deserto dependia inteiramente da riqueza animal, baseada no pastoreio. E o pilar da vida econômica entre os habitantes das cidades era a agricultura e o comércio. E pouco antes do surgimento do Islam, Meca era a maior cidade comercial na Península Arábica (*Jazīrat*

al-‘Arab), assim como havia uma civilização urbana/arquitetônica em múltiplos lugares, como Medina e Taif (*al-Ṭā’if*). Quanto ao aspecto social, a opressão/injustiça estava amplamente disseminada, não havia direito para o fraco entre eles, as filhas eram enterradas vivas, as coisas sagradas/invioláveis eram violadas, e o forte consumia o direito do fraco. Eles praticavam a poligamia sem limite, a fornicação/adultério era disseminada, e as guerras entre as tribos ocorriam pelos motivos mais fúteis, até mesmo entre os filhos de uma mesma tribo.

Esse foi um rápido vislumbre sobre a realidade da Península Arábica antes do surgimento do Islam.

Ibn al-Dhabīḥayn (O descendente daqueles que quase foram imolados):

Os Coraixitas (*Quraysh*) vangloriavam-se perante ‘Abd al-Muṭṭalib, o avô do Profeta ﷺ, com a descendência e a riqueza. Então, ‘Abd al-Muṭṭalib fez um voto: se Allah o agraciasse com dez filhos homens, ele sacrificaria um deles como aproximação aos deuses. E cumpriu-se para ele o que desejou, e ele foi agraciado com dez homens, sendo um deles Abdullah, o pai do Profeta ﷺ. Quando ‘Abd al-Muṭṭalib quis executar o voto, fez um sorteio entre os seus filhos, e este recaiu sobre Abdullah. Quando quis sacrificá-lo, as pessoas levantaram-se diante dele para impedi-lo, a fim de que não se tornasse isso uma *sunnah* [costume/tradição] entre as pessoas. Depois,

concordaram com o sorteio entre Abdullah e dez camelos para servirem de resgate por ele. Quando realizaram o sorteio, recaiu sobre Abdullah; então, dobraram o número de camelos, e recaiu sobre ele mais uma vez. E continuaram aumentando o número de camelos, e o sorteio sempre recaía sobre Abdullah, até que o número de camelos chegou a cem; então, o sorteio recaiu sobre os camelos. Assim, ‘Abd al-Muṭṭalib sacrificou-os e resgatou o seu filho Abdullah com eles.

E decerto Abdullah era o filho mais amado de ‘Abd al-Muṭṭalib em seu coração, especialmente após o resgate. E quando Abdullah cresceu, o seu pai escolheu-lhe uma jovem dos Banū Zuhrah chamada Aminah bint Wahb, e casou-o com ela, e Aminah engravidou. E após três meses da gravidez de Aminah, Abdullah saiu com uma caravana comercial para o Shām [Levante/Síria], e no caminho de volta caiu vítima de doença; então, permaneceu em Medina na casa de seus tios maternos dos Banū al-Najjār, e ali lhe chegou o termo da vida [faleceu] e foi enterrado.

Os meses de gravidez completaram-se, e ele ﷺ nasceu em uma segunda-feira, mas não há uma determinação confirmada para o dia e o mês em que ele ﷺ nasceu. E foi dito: decerto ele nasceu no dia nove de Rabī‘ al-Awwal, e foi dito: no dia doze, e foi dito: no Ramaḍān, e foi dito: diferente disso. E isso

foi no ano de 571 d.C., e é o ano que é chamado de o Ano do Elefante (*‘Ām al-Fīl*).

A História do Elefante (Qīṣṣat al-Fīl): E isso foi porque Abrahah, o Abissínio (*al-Ḥabashī*), o vice-rei do Negus (*al-Najāshī*) no Iêmen, quando viu os árabes peregrinarem à Caaba (*al-Ka‘bah*) em Meca, e a engrandecerem, e irem a ela em delegações de lugares distantes; construiu uma grande igreja em Sanaa (*Ṣan‘ā’*); para desviar os peregrinos árabes para ela. E um homem dos Banū Kinānah (uma das tribos dos árabes) ouviu isso, então entrou nela à noite e sujou as suas paredes com fezes. E quando Abrahah soube disso, enfureceu-se e irou-se, e preparou um enorme exército constituído por sessenta mil homens, com eles nove dos elefantes, e marchou com eles para Meca para destruir a Caaba. E escolheu para si mesmo um elefante dos maiores elefantes, e quando chegou perto de Meca, preparou o seu exército e aprontou-se para entrar em Meca, mas o elefante ajoelhou-se e não avançou. E sempre que o direcionavam para as outras direções, ele se levantava trotando, e se o virassem para a Caaba, [o elefante] ajoelhou-se. E enquanto estavam nessa situação, Allah enviou contra eles pássaros em bandos, arremessando contra eles pequenas pedras inflamadas no Fogo do Inferno. E cada pássaro carregava três pedras: uma em seu bico e duas em seus pés, semelhantes ao grão-de-bico. Não

atingiam a nenhum deles sem que os seus membros comesçassem a decepar-se e a despedaçar-se, até perecer. Então, eles saíram em fuga, caindo pelo caminho. Quanto a Abrahah, Allah enviou contra ele uma doença devido à qual as pontas de seus dedos caíram; e ele não chegou a Sanaa (*Ṣan‘ā’*) senão após o sofrimento ter atingido o seu grau máximo, vindo a falecer ali. Quanto aos Coraixitas (*Quraysh*), eles haviam se dispersado pelos desfiladeiros e protegido-se nas montanhas, por medo por si mesmos daquele exército. E quando caiu sobre o exército o que caiu, eles retornaram às suas casas seguros. E este acontecimento ocorreu cinquenta dias antes do nascimento do Profeta ﷺ.

A Amamentação do Profeta : ﷺ

Quando o Profeta ﷺ nasceu, Thuwaybah, a liberta de seu tio Abū Lahab, amamentou-o. E ela já havia amamentado, antes dele, o seu tio Ḥamzah ibn ‘Abd al-Muṭṭalib; por isso, Ḥamzah — que Allah esteja satisfeito com ele — é irmão do Profeta ﷺ por amamentação. E como era costume dos árabes buscar para os seus filhos amas de leite dentre os habitantes do deserto, onde se dispunha para eles das condições para um desenvolvimento físico saudável; o Profeta ﷺ foi transferido para outra ama de leite. Naquele período em que Muhammad ﷺ nasceu, chegou a Meca um grupo de mulheres do deserto dos Banū Sa‘d em busca de crianças para

assumirem a amamentação delas. E as mulheres começaram a circular pelas casas, e todas elas recusavam a Muhammad ﷺ, devido à sua condição de órfão e à sua pobreza. Halimah al-Sa'diyyah foi uma daquelas mulheres que o recusaram ﷺ, mas ela, após circular pela maioria das casas, não conseguiu uma criança de uma família rica para levar consigo, cujo pagamento atenuasse o que ela sofria com a vida difícil e a extrema pobreza, especialmente naquele seu ano de seca. Então, ela pensou, retornando para a casa de Aminah, contentando-se com a criança órfã e com a pequena recompensa. Halimah chegou a Meca com o seu marido em uma jumenta magra e lenta. E no caminho de volta, enquanto ela colocava o Mensageiro de Allah ﷺ em seu colo, a jumenta corria a uma corrida veloz, deixando para trás todos os animais, o que fez com que os companheiros de viagem ficassem grandemente admirados. Halimah também menciona que o seu seio não produzia senão pouco leite, e que o seu filho lactente chorava constantemente pela intensidade da fome; mas, quando ela deu o seu seio ao Mensageiro de Allah ﷺ, ele produziu leite abundantemente. E ela narra sobre a seca de sua terra nas moradas dos Banū Sa'd; quando ela foi agraciada com a honra de amamentar esta criança, a sua terra e o seu rebanho produziram, e toda a sua condição se transformou: da miséria e pobreza para o bem-estar e a facilidade.

Muhammad ﷺ passou dois anos sob os cuidados de Halimah, e ela era zelosa com ele em grau máximo, sentindo em suas profundezas coisas e estados incomuns que rodeavam esta criança. E após esses dois anos, Halimah trouxe-o à sua mãe e ao seu avô em Meca, mas Halimah, que viu da sua bênção ﷺ o que mudou a sua condição, insistiu com Aminah para que concordasse com a sua permanência com ela uma segunda vez, e Aminah concordou. Halimah retornou às moradas dos Banū Sa'd com a criança órfã, inundada de alegria e envolta em felicidade.

A Abertura do Peito:

Em um certo dia, quando Muhammad ﷺ estava perto dos quatro anos de idade e enquanto ele brincava com o seu irmão por amamentação — filho de Halimah al-Sa'diyyah — longe das tendas, o filho de Halimah veio correndo, com sinais de pânico em seu rosto, e pediu à sua mãe que socorresse o seu irmão coraixita (*al-Qurashī*). Ela perguntou-lhe sobre o ocorrido, e ele disse: "Vi dois homens em roupas brancas pegando-o de entre nós, deitando-o, e depois abrindo o seu peito". Antes que ele completasse o seu relato, Halimah corria em direção a Muhammad ﷺ e viu-o parado em seu lugar, sem se mover, com palidez sobre o seu rosto e a sua cor alterada. Ela perguntou-lhe com ânsia sobre o que o atingira, e ele a informou que estava bem, e contou-

Ihe que dois homens em roupas brancas o levaram, abriram o seu peito, tiraram o seu coração e extraíram dele uma mancha preta que eles descartaram; depois lavaram o coração com água fria, recolocaram-no na cavidade torácica, passaram a mão sobre o peito e deixaram o local, depois desapareceram. Halimah retornou com Muhammad à tenda. E com o despontar da alvorada do dia seguinte, Halimah carregava Muhammad para a sua mãe em Meca. Aminah admirou-se com o retorno de Halimah fora do tempo previsto, apesar do seu zelo pela criança, e perguntou-lhe o motivo; então, Halimah contou-lhe sobre o incidente da abertura do peito.

Aminah saiu com o seu filho órfão para Medina para visitar os seus tios maternos dos Banū al-Najjār, e permaneceu lá por alguns dias. E no caminho de volta para Meca, o termo da sua vida chegou-lhe em um lugar chamado al-Abwā', e lá ela foi enterrada. Aqui, Muhammad ﷺ despediu-se de sua mãe enquanto estava com seis anos de idade. Cabia ao seu avô 'Abd al-Muṭṭalib compensá-lo muito; então cuidou dele, garantiu o seu sustento e foi carinhoso com ele. E aos oito anos de idade ﷺ, o seu avô 'Abd al-Muṭṭalib faleceu, então o seu tio Abū Ṭālib garantiu o seu sustento, apesar da numerosa família e da pouca riqueza, e o seu tio, assim como a sua esposa, trataram-no como um de seus próprios filhos. E a criança órfã apegou-se grandemente ao seu tio. E

nesse ambiente começou a sua formação inicial, e ele cresceu baseado na veracidade e na honestidade; a ponto de serem títulos pelos quais ele era conhecido. Então, quando se dizia "o *al-Amīn* chegou" ou "o *al-Ṣādiq* chegou", sabia-se que era Muhammad ﷺ.

E depois que ele cresceu e amadureceu um pouco, começou a depender de si mesmo nos assuntos de sua vida e a ganhar o seu sustento. Assim, iniciou — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — a jornada de trabalho e ganho; trabalhou como pastor para alguns coraixitas cuidando de seus rebanhos em troca de uma pequena quantia de dinheiro.

E ele participou de uma jornada comercial para o Shām [Levante/Síria], na qual Khadijah bint Khuwaylid contribuiu com muito dinheiro. Esta Khadijah era uma viúva rica, e o seu agente para os seus bens naquela jornada era Maysarah, o seu servo e gestor dos seus negócios. E pela bênção do Mensageiro de Allah ﷺ e pela sua honestidade, o comércio de Khadijah lucrou um lucro que ela nunca havia conhecido antes. Ela perguntou ao seu servo Maysarah sobre a causa desse grande lucro, e ele a informou que Muhammad ibn Abdullah assumiu o processo de oferta e venda, e que as pessoas se voltaram para ele com grande interesse, sendo assim o grande lucro sem injustiça. Khadijah ouviu o seu servo Maysarah, e ela já sabia de Muhammad ibn Abdullah algumas virtudes; por isso, a sua admiração

por ele intensificou-se, e ela desejou casar-se com ele. Então, enviou uma de suas parentes para sondar para ela o desejo dele sobre aquele assunto, e ele — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — havia completado vinte e cinco anos de sua nobre idade. A mulher veio a ele oferecendo-lhe o casamento com Khadijah, e ele aceitou. Assim, o casamento foi realizado, cada um deles tornou-se feliz com o outro, e Muhammad ﷺ começou a administrar os assuntos da riqueza de Khadijah, provando a sua competência e capacidade. Os anos passaram, e a gravidez e o nascimento de Khadijah sucederam-se; ela teve as filhas: Zaynab, Ruqayyah, Umm Kulthūm e Fāṭimah; e dos filhos: al-Qāsim e Abdullah, que faleceram em sua tenra idade.

A Profecia:

Com a aproximação da sua nobre idade dos quarenta anos, ele ﷺ costumava buscar frequentemente a solidão e o isolamento na caverna de Ḥirā', em uma montanha situada perto de Meca, a leste, onde passava dias e noites sucessivas adorando a Allah. E na noite de vinte e um de Ramadã, enquanto ele estava na caverna e a sua idade atingira quarenta anos, o anjo Gabriel (que a paz esteja sobre ele) veio até ele e disse: "Lê". Ele disse: "Eu não sei ler". Gabriel repetiu a ele pela segunda e terceira vez, e na terceira disse-lhe: (Lê em nome de teu Senhor, que criou; criou o ser humano de um coágulo; lê, e teu Senhor é o Generosíssimo; que ensinou pelo cálamo; ensinou ao ser humano o que ele não sabia.) [Alcorão, 96: 1-5]. Depois, ele se retirou dele, e o Mensageiro de Allah ﷺ não suportou permanecer na caverna de Ḥirā'; então, retornou à sua casa e entrou ao encontro de sua esposa Khadijah com o coração tremendo, e disse: "Cobri-me, cobri-me". Eles o cobriram até que o medo passasse dele. Ele contou a Khadijah o que lhe havia acontecido, depois disse: "Eu temi por mim mesmo". Então, Khadijah disse: "De forma alguma! Por Allah, Allah nunca te desonrará; tu manténs os laços de parentesco, assumes o fardo do fraco,

amparas os desamparados, hospedas o visitante, e ajudas os aflitos na defesa da justiça/verdade¹.

E após um curto período, o Profeta ﷺ retornou à caverna de Hīrā' para continuar a sua adoração nela. Quando terminou a sua adoração, desceu da caverna para retornar a Meca; e quando chegou ao fundo do vale, Gabriel veio a ele sentado em uma cadeira entre o céu e a terra, e revelou-lhe: (Ó tu, envolto no manto! Levanta-te e adverte! E a teu Senhor, engrandece! E as tuas vestimentas, purifica! E a abominação/ídolos, abandona!) [Alcorão, 74: 1-5]. Depois, a revelação continuou e sucedeu-se após isso.

Quando o Profeta ﷺ começou o seu chamado, a virtuosa esposa atendeu ao chamado da fé, então testemunhou a Unicidade de Allah, e a profecia do seu nobre marido, sendo a primeira a abraçar o Islam. E o Mensageiro de Allah ﷺ falou com o seu amigo íntimo Abū Bakr, e ele acreditou e confirmou a verdade sem hesitação. E o Mensageiro de Allah ﷺ, por fidelidade a seu tio Abū Ṭālib, que o sustentou e cuidou dele após a sua mãe e o seu avô,

¹ Assume o fardo do fraco (taḥmil al-kall): ou seja, ajudas quem não consegue ser independente em seus assuntos. Dás ao necessitado (taksib al-ma'dūm): ou seja, dás a quem não tem nada. Hospedas o visitante (taqrī al-ḡayf): ou seja, honras o hóspede. E ajudas nas calamidades da verdade (tu'īn 'alā nawā'ib al-ḥaqq): ou seja, nas calamidades do mundo.

havia escolhido dentre os filhos de seu tio a ‘Alī para criá-lo consigo e sustentá-lo; e neste ambiente, ‘Alī abriu o seu coração e acreditou. Depois disso, seguiu-os Zayd ibn Hārithah, o liberto de Khadijah.

O Profeta ﷺ continuou no chamado secreto, e os muçulmanos ocultavam o seu Islam; porque se o caso de um deles fosse descoberto, ele seria exposto aos mais severos tipos de tortura pelos incrédulos dos coraixitas para fazê-lo retroceder do Islam.

O Chamado Público:

Após o Mensageiro de Allah ﷺ ter passado três anos no chamado individual secreto, Allah revelou: "Então, proclama o que te é ordenado, e afasta-te dos politeístas." [Alcorão, 15: 94]. Então, ele ﷺ levantou-se em um certo dia sobre [a colina de] al-Şafā chamando os habitantes de Meca, e um grande grupo reuniu-se a ele, e entre eles estava o seu tio Abū Lahab, que era das pessoas de maior inimizade para com Allah e o Seu Mensageiro. Então, quando as pessoas se reuniram a ele, ele disse: "Vede, se eu vos informasse que atrás desta montanha há um inimigo à vossa espreita, vós acreditaríeis em mim?" Eles disseram: "Não conhecemos em ti exceto a veracidade e a honestidade." Ele disse: "Decerto, sou para vós um admoestador diante de um castigo severo." Depois, o Mensageiro de Allah ﷺ começou a chamá-los para Allah e para o abandono da adoração de ídolos em que se encontravam. E Abū

Lahab levantou-se impetuosamente de entre as pessoas e disse: "Que pereças! Foi para isso que nos reuniste?" Então, Allah revelou sobre ele uma surata que será recitada até o Dia da Ressurreição: (Que pereçam as duas mãos de Abū Lahab, e que ele pereça! O seu dinheiro e o que ele lucrou não lhe valerão de nada. Ele entrará em um Fogo de chamas. E a sua mulher, a carregadora de lenha; em seu pescoço haverá uma corda de fibras de palmeira.) [Alcorão, 111: 1-5].

E o Profeta ﷺ continuou em seu chamado, e começou a proclamá-lo publicamente nos locais de reunião das pessoas. E ele orava junto à Caaba, participava das assembleias das pessoas e ia aos politeístas em seus mercados para chamá-los ao Islam; e foi submetido a muitos danos. Assim como o dano dos incrédulos àqueles que abraçaram o Islam com ele aumentou; disso é o que aconteceu a Yāsir, Sumayyah e o seu filho ‘Ammār, pois ambos os pais morreram como mártires pela intensidade da tortura. E Sumayyah foi a primeira mártir mulher no Islam. E Bilāl ibn Rabāḥ, o Abissínio, foi submetido à severa tortura nas mãos de Umayyah ibn Khalaf e Abū Jahl. Bilāl havia entrado no Islam por meio de Abū Bakr. Então, quando o seu mestre Umayyah ibn Khalaf soube disso, usou com ele todos os meios de tortura para que ele abandonasse o Islam, mas ele recusou e apegou-se à sua religião. Umayyah levava-o para fora de Meca amarrado com correntes, e

colocava sobre o seu peito a grande rocha, depois de estendê-lo sobre as areias escaldantes; depois chovia golpes de chicotes sobre ele, ele e os seus seguidores. E Bilāl repetia: "Único, Único" (*Aḥad, Aḥad*), até que Abū Bakr — que Allah esteja satisfeito com ele — passou por ele enquanto estava naquela situação, comprou-o de Umayyah e libertou-o livremente por causa de Allah.

Fazia parte da sabedoria, com a existência dessas perseguições, que o Mensageiro de Allah ﷺ impedisse os muçulmanos de declarar o seu Islam, assim como se reunia com eles secretamente; porque se ele se reunisse com eles abertamente, os politeístas se interporiam entre ele e o que ele desejava de ensiná-los e orientá-los, e isso possivelmente levaria a um confronto entre as duas partes, e é sabido que o confronto poderia levar à destruição e ao extermínio dos muçulmanos; devido ao seu pequeno número e equipamento; por isso, fazia parte da sabedoria ocultar-se. Quanto ao Mensageiro de Allah ﷺ, ele proclamava abertamente o chamado e a adoração no meio dos politeístas, apesar do que ele ﷺ sofria de dano por parte dos incrédulos coraixitas.

A Emigração para a Abissínia:

E devido à continuação dos politeístas em torturar quem cujo Islam fosse descoberto, especialmente os fracos dentre eles; os companheiros pediram ao Mensageiro ﷺ para

emigrarem com a sua religião para a Abissínia (al-Ḥabashah) para junto do Negus (al-Najāshī), onde encontrariam segurança (al-amn), especialmente porque muitos dos muçulmanos temiam por si mesmos e pelas suas famílias por parte dos coraixitas. Então ele permitiu-lhes. E isso foi no quinto ano da Missão Profética, e emigraram cerca de setenta muçulmanos com as suas famílias, e entre eles estava ‘Uthmān ibn ‘Affān e a sua esposa Ruqayyah, filha do Mensageiro ﷺ. E os coraixitas tentaram estragar a estadia deles na Abissínia; então enviaram presentes ao rei, e pediram-lhe que os entregasse aqueles fugitivos, e disseram-lhe: "Decerto, os muçulmanos insultam Jesus (que a paz esteja sobre ele) e a sua mãe." Quando o Negus os perguntou sobre isso, eles esclareceram-lhe o que o Alcorão diz sobre Jesus (que a paz esteja sobre ele) e evidenciaram-lhe a verdade, e recitaram para ele a Surata Maryam [Maria]. Então, ele concedeu-lhes segurança e recusou entregá-los aos coraixitas, e creu e declarou o seu Islam.

No mês de Ramaḍān do mesmo ano, o Profeta ﷺ saiu para as pessoas no Santuário (al-Ḥaram), levantou-se entre eles, e começou a recitar a Surata al-Najm [A Estrela]. E havia ali um grande grupo de coraixitas. Esses incrédulos não haviam escutado a Palavra de Allah antes, devido ao seu método contínuo de se aconselharem mutuamente a não ouvirem nada do Mensageiro ﷺ. Mas quando ele os

surpreendeu com a recitação desta surata, e aquela Palavra Divina fascinante bateu em seus ouvidos, cada um deles permaneceu a ouvi-lo atentamente, sem que nada mais lhe passasse pela mente, até que, ao ler: "Então, prostrai-vos diante de Allah e adorai-O." [Alcorão, 53: 62], ele prostrou-se, e eles não conseguiram controlar-se e todos caíram prostrados.

Os coraixitas (Quraysh) continuaram a combater o chamado do Profeta ﷺ, e adotaram para isso múltiplos métodos: torturaram, perseguiram, ameaçaram e tentaram subornar [atrair], mas tudo isso não levou senão a um maior apego à religião do Islam e a um aumento no número de crentes. Depois, eis que eles utilizam um novo método no combate ao Islam, escrevendo um documento que todos assinaram e o penduraram no interior da Caaba, no qual se comprometeram a boicotar os muçulmanos e os Banū Hāshim, um boicote total, de modo que não houvesse com eles venda nem compra, nem casamento, nem cooperação, nem qualquer trato. E os muçulmanos foram compelidos a sair de Meca para um de seus desfiladeiros chamado (Desfiladeiro de Abū Ṭālib — Shi‘b Abī Ṭālib), e ali os muçulmanos sofreram um sofrimento severo, e padeceram de vários tipos de fome e adversidade, e os capazes dentre eles doaram a maior parte de seus bens, a ponto de Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — gastar todo o seu

dinheiro. E as doenças disseminaram-se entre eles, e a maioria deles esteve à beira da ruína, mas eles resistiram, foram pacientes, e nenhum deles retrocedeu. E o cerco durou três anos, até que um grupo de homens proeminentes dos coraixitas — dentre os quais havia laços de parentesco com alguns dos Banū Hāshim — agiu para anular o que estava no documento e anunciou isso publicamente. Quando retiraram o documento, viram que os cupins o haviam comido, e não restou dele senão a frase: ("Em Teu nome, ó Allah" — Bismika Allahumma). E a crise desfez-se, e os muçulmanos e os Banū Hāshim retornaram a Meca, mas os coraixitas permaneceram em sua postura injusta no combate aos muçulmanos.

O Ano da Tristeza (‘Ām al-Ḥuzn):

A grave doença começou a espalhar-se pelas partes do corpo de Abū Ṭālib, o tio do Profeta ﷺ, mantendo-o acamado. E não passou senão um curto período e eis que ele sofria as agonias da morte, com o Mensageiro de Allah ﷺ junto à sua cabeceira suplicando-lhe que dissesse: "Não há divindade digna de adoração exceto Allah" (La ilaha ila Allah) antes de morrer. Porém, os maus companheiros que estavam com ele, tendo à frente deles Abū Jahl, o impediam e diziam-lhe: "Acaso abandonarás a religião de teus pais e de teus avós? Rejeitarás a crença (millah) de ‘Abd al-Muṭṭalib?" e continuaram com ele até que ele morreu no politeísmo (al-shirk).

Portanto, a tristeza do Mensageiro ﷺ por seu tio foi redobrada, visto que ele morreu como um incrédulo. E após cerca de dois meses do falecimento de Abū Ṭālib, Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — faleceu; então o nobre Mensageiro ﷺ entristeceu-se por ela com uma tristeza severa. E a provação sobre o Mensageiro de Allah ﷺ por parte de seu povo intensificou-se após a morte de seu tio Abū Ṭālib e de sua esposa Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela.

O Mensageiro ﷺ em Taif:

Os coraixitas (*Quraysh*) persistiram em sua transgressão, dominação e em infligir danos aos muçulmanos; então o Mensageiro ﷺ pensou em ir para Taif (*al-Ṭā'if*) na esperança de que Allah os guiasse ao Islam. E a jornada para Taif não é um assunto fácil, devido à dificuldade do caminho por causa das altas montanhas que a cercam. Porém, a recepção do povo de Taif ao Profeta ﷺ e a sua resposta a ele foram repugnantes; não o ouviram, mas o expulsaram e instigaram contra ele os seus jovens e insensatos; que lhe atiraram pedras até fazerem sangrar os seus calcanhares. Ele refez os seus passos dirigindo-se a Meca, enquanto estava abatido e triste. Então, Gabriel veio até ele e com ele o Anjo das Montanhas (*Malak al-Jibāl*). E Gabriel (que a paz esteja sobre ele) o chamou: "Decerto, Allah enviou a ti o Anjo das Montanhas para que lhe

ordenes o que desejares." E o Anjo das Montanhas disse: "Ó Muhammad, se tu desejares, eu fecharei/esmagarei sobre eles as duas montanhas (*al-Akhshabayn* [são duas montanhas que cercam Meca])." O Profeta ﷺ disse: "Pelo contrário, eu espero que Allah faça sair de seus lombos quem adore unicamente a Allah, não Lhe associando nada." E isso é parte de sua imensa paciência ﷻ e de sua misericórdia por seu povo, apesar do dano severo que o atingiu por parte deles.

A Divisão da Lua:

Fez parte do conjunto de argumentação/disputa dos politeístas com o Mensageiro de Allah ﷺ que eles lhe pediam milagres para que ele provasse a veracidade da sua mensagem, e isso repetiu-se da parte deles várias vezes. E certa vez pediram-lhe que fendesse/rachasse para eles a lua em duas metades; então ele pediu isso ao seu Senhor, e Ele mostrou-lhes a lua já fendida em duas partes, e os coraixitas viram este sinal por um longo tempo, mas eles não creram; pelo contrário, disseram: "Decerto, fomos enfeitiçados por Muhammad." Então, um homem disse: "Se ele vos enfeitiçou, decerto não poderá enfeitiçar todas as pessoas; portanto, aguardai por ele os viajantes." Quando alguns dos que haviam viajado chegaram, eles perguntaram-lhes, e eles disseram: "Sim, nós a vimos [a lua dividida]." Porém,

os coraixitas, apesar disso, persistiram em sua incredulidade.

A Viagem Noturna e a Ascensão:

Após o retorno do Mensageiro ﷺ de Taif e o que lhe aconteceu nela, e após Abū Ṭālib ter falecido, e Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — o ter seguido [também falecido], e com a intensificação do dano dos coraixitas aos muçulmanos; as preocupações acumularam-se no coração do Profeta ﷺ. Então, o consolo para este nobre Profeta veio de seu Senhor. E, em uma das noites, enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ estava dormindo, Gabriel veio até ele com o *al-Burāq*, que é uma montaria semelhante ao cavalo, com duas asas, de corrida rápida como o relâmpago. Ele o fez montar nele, depois seguiu com ele para a Casa Sagrada (*Bayt al-Maqdis*) na Palestina, e depois de lá o ascendeu aos céus. E ele viu muitos dos sinais de seu Senhor. E no céu lhe foram prescritas as cinco orações, e ele ﷺ retornou na mesma noite para Meca, a Honrada (*Makkah al-Mukarramah*), com o coração tranquilo e a fé inabalável. E sobre isso, Allah, o Exaltado, diz: (Glorificado seja Aquele que transportou o Seu servo, à noite, da Mesquita Sagrada (*al-Masjid al-Ḥarām*) para a Mesquita Distante (*al-Masjid al-Aqṣā*), cujos arredores Nós abençoamos, para lhe mostrarmos [alguns] dos Nossos sinais. Decerto, Ele é o Oniuvinte, o Onividente.) [Alcorão, 17: 1].

Quando amanheceu, ele foi à Caaba e começou a relatar às pessoas o que lhe havia acontecido; então a negação/desmentido dos incrédulos para com ele intensificou-se, assim como a sua zombaria dele. Depois, alguns dos presentes pediram-lhe que descrevesse para eles *Bayt al-Maqdis*, e isso a fim de incapacitá-lo [desafiá-lo]; então ele começou a descrevê-la para eles parte por parte.

E os politeístas não se contentaram com esses questionamentos; pelo contrário, disseram: "Queremos outra prova/evidência." O Profeta ﷺ disse: "Decerto, encontrei no caminho uma caravana vindo em direção a Meca", e descreveu-a para eles, e informou-os sobre o número de seus camelos e a hora de sua chegada. E o Mensageiro de Allah ﷺ falou a verdade, mas os incrédulos permaneceram em sua incredulidade, obstinação e falta de confirmação. E na manhã do dia da Viagem Noturna (*al-Isrā'*), Gabriel veio e ensinou ao Mensageiro ﷺ como realizar as cinco orações e os seus horários. E a oração, antes disso, era de dois *rak'ah* pela manhã e dois *rak'ah* à tarde/noite.

Naquele período, o Mensageiro de Allah ﷺ restringiu o seu chamado àqueles que chegavam a Meca, após os coraixitas (*Quraysh*) persistirem em sua aversão à verdade. Então, ele ﷺ encontrava as pessoas em seus acampamentos e locais de hospedagem, apresentando-lhes o Islam e explicando-o a elas. E o seu tio Abū Lahab seguia-o

e advertia as pessoas sobre ele e sobre o seu chamado. E certa vez, ele foi a um grupo dos habitantes de Medina, chamou-os, e eles o ouviram; depois concordaram em segui-lo e crer nele. E os habitantes de Medina costumavam ouvir dos judeus (*al-Yahūd*) que um profeta seria enviado e que o seu tempo estava próximo; então, quando ele os chamou, eles reconheceram que ele era o Profeta que os judeus mencionavam. Portanto, apressaram-se para o Islam, e disseram: "Que os judeus não vos antecipem a isso". E eles eram seis pessoas. No ano seguinte, chegaram de Medina doze homens; então reuniram-se com o Mensageiro de Allah ﷺ, e ele ensinou-lhes o Islam. E quando retornaram a Medina, ele enviou com eles Muṣ'ab ibn 'Umayr; para ensinar-lhes o Alcorão e evidenciar-lhes as normas da religião (*Ahkam al-dīn*). E Muṣ'ab ibn 'Umayr conseguiu — pelo sucesso/orientação de Allah — influenciar a sociedade de Medina. E quando ele retornou a Meca após um ano, estavam com ele, de habitantes de Medina, setenta e dois homens e duas mulheres. O Profeta ﷺ reuniu-se com eles, e eles fizeram um pacto com ele de apoiar a sua religião e de assumir o seu assunto/causa; depois, retornaram a Medina.

A Nova Sede do Chamado:

Medina tornou-se um refúgio seguro para a verdade e para os seus adeptos; assim, começou a

emigração (hijrah) dos muçulmanos para lá. Porém, os coraixitas decidiram impedir os muçulmanos de emigrar; então, alguns dos emigrantes encontraram vários tipos de dano e tortura. E os muçulmanos emigravam secretamente por medo dos coraixitas. Quanto a Abū Bakr al-Ṣiddīq — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele pedia permissão ao Mensageiro de Allah ﷺ para a emigração, e ele lhe dizia: "Não te apresses; talvez Allah lhe conceda um companheiro", até que a maioria dos muçulmanos emigrou.

Os coraixitas enlouqueceram [enfureceram-se grandemente] quando viram a emigração dos muçulmanos e a sua reunião em Medina, e temeram a elevação do status de Muhammad e do seu chamado. Então, consultaram-se sobre o assunto, e depois concordaram em matar o Mensageiro ﷺ. E Abū Jahl disse: "Eu vejo [considero] que darmos a um jovem forte (jald) de cada tribo nossa uma espada, e eles cerquem Muhammad e o golpeiem com o golpe de um só homem; assim, a responsabilidade por sua morte será dividida entre as tribos, e os Banū Hāshim não terão força, depois disso, para hostilizar todas as pessoas." E decerto Allah — Glorificado e Exaltado seja — informou o Seu nobre Profeta sobre a conspiração. Então, ele concordou com Abū Bakr sobre a emigração (al-hijrah) após Allah ter-lhe permitido isso. E, à noite, o Profeta ﷺ pediu a ‘Alī ibn Abī Ṭālib que dormisse

em seu lugar, para iludir as pessoas de que ele ainda estava na casa.

Os conspiradores vieram e cercaram a casa, e viram ‘Alī na cama, e pensaram que fosse Muhammad ﷺ; então, puseram-se a esperar a sua saída, para atacarem-no e matarem-no. E o Mensageiro de Allah ﷺ saiu do meio deles enquanto eles cercavam a casa, e espalhou poeira sobre as suas cabeças; e Allah tirou-lhes a visão, de modo que não sentiram a presença dele ﷺ. E ele seguiu para [junto de] Abū Bakr, e ambos saíram juntos em direção a Medina, e esconderam-se na caverna de Thawr. Quanto aos coraixitas, os seus jovens permaneceram esperando até o amanhecer, e quando amanheceu, ‘Alī levantou-se da cama do Mensageiro de Allah ﷺ e eles ficaram frustrados/perplexos, e perguntaram-lhe sobre o Mensageiro de Allah ﷺ, mas ele não os informou de nada; então, eles bateram-lhe e arrastaram-no, mas sem sucesso. Depois, os coraixitas enviaram grupos de busca em todas as direções, e estabeleceram cem camelas para quem trouxesse Muhammad ﷺ, vivo ou morto. E a busca chegou à porta da caverna na qual o Profeta ﷺ e o seu companheiro se escondiam, a ponto de que, se um deles olhasse para os seus próprios pés, os teria visto. A tristeza de Abū Bakr — que Allah esteja satisfeito com ele — pelo Mensageiro de Allah ﷺ intensificou-se, e o Profeta ﷺ disse-lhe: "O que pensas, ó Abū Bakr, de dois sendo Allah o

terceiro deles? Não te entristeças, decerto Allah está conosco." Porém, as pessoas não os viram.

O Profeta ﷺ e o seu companheiro permaneceram na caverna por três dias, e depois partiram para Medina. E o caminho era longo, e o sol escaldante, e na tarde/noite do segundo dia, eles passaram pela tenda de uma mulher chamada Umm Ma'bad. E pediram-lhe comida e bebida, mas não encontraram com ela nada, exceto uma ovelha magra que a fraqueza impedira de ir ao pasto, e não havia nela uma gota de leite. O Mensageiro de Allah ﷺ levantou-se em direção a ela, passou a mão sobre o seu úbere e o leite fluiu abundantemente. Depois, ele ordenhou-a e encheu uma grande vasilha; e Umm Ma'bad ficou atônita com o que viu. Então, todos beberam até se saciarem. Depois, ele ordenhou uma segunda vez, encheu a vasilha e deixou-a com Umm Ma'bad, e continuou a sua marcha.

Os habitantes de Medina aguardavam a chegada do Profeta ﷺ e o esperavam todos os dias fora da cidade. Quando chegou o dia de sua chegada, eles vieram a ele felizes e dando-lhe as boas-vindas. Ele hospedou-se em Qubā', nos arredores de Medina, e permaneceu nela por quatro dias, onde fundou a mesquita de Qubā', que é a primeira mesquita construída no Islam. E no quinto dia, marchou para Medina, e muitos dos Ajudantes (al-Anṣār) tentaram ganhar o Mensageiro de Allah ﷺ e ter a honra de hospedá-lo com eles. Então, eles

seguravam a rédea da sua camela, e ele lhes agradecia e dizia: "Deixai-a, pois ela está sob ordem". Quando a camela chegou aonde Allah lhe ordenou, ajoelhou-se (barakat), mas ele não desceu dela. Então, ela levantou-se e andou um pouco, depois virou-se e retornou, e ajoelhou-se no seu primeiro lugar. Então, ele desceu dela, e aquele era o local da Mesquita Profética (al-Masjid al-Nabawī). E o Profeta ﷺ hospedou-se com Abū Ayyūb al-Anṣārī — que Allah esteja satisfeito com ele.

Quanto a ‘Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele permaneceu em Meca por três dias após [a partida do] Profeta ﷺ, durante os quais devolveu aos seus donos os depósitos de confiança que estavam com o Profeta ﷺ. Depois, saiu para Medina e alcançou o Profeta ﷺ em Qubā’.

O Profeta ﷺ em Medina:

O Mensageiro ﷺ construiu a sua mesquita no local onde a camela havia se ajoelhado, depois de comprá-lo dos seus donos. E estabeleceu a irmandade entre os Emigrantes (*al-Muhājirīn* — que são os seus companheiros que vieram com ele de Meca) e os Ajudantes (*al-Anṣār* — que são aqueles que os apoiaram dentre o povo de Medina), fazendo para cada um dos Anṣār um irmão dentre os Muhājirīn que partilharia com ele da sua riqueza. Os Muhājirīn e os Anṣār começaram a trabalhar juntos, e os laços de irmandade entre eles aumentaram.

Os coraixitas (Quraysh) tinham ligação com os judeus de Medina, então tentavam, através deles, incitar a desordem e a divisão (al-furqah) entre os muçulmanos. E os coraixitas também ameaçavam os muçulmanos e prometiam-lhes [intimidavam-nos] com o extermínio contra eles. E assim cercou perigo aos muçulmanos por dentro e por fora, e a situação chegou a tal ponto que os companheiros não passavam a noite sem que as suas armas estivessem com eles. E nestas condições severas, Allah revelou a permissão para o combate; então o Mensageiro ﷺ começou a organizar as expedições militares para explorar/reconhecer os movimentos do inimigo, bem como interceptar as suas caravanas comerciais a fim de pressioná-los e fazê-los sentir a força dos muçulmanos, para que fizessem a paz e lhes dessem a liberdade de propagar o Islam e agir de acordo com ele. Assim como o Profeta ﷺ realizou a elaboração de pactos e alianças com algumas tribos.

A Grande Batalha de Badr:

O Mensageiro ﷺ tomou a firme decisão, certa vez, de interceptar uma das caravanas comerciais dos coraixitas vinda do Shām [Levante/Síria]. Então, saiu com trezentos e treze homens, e não havia com eles senão apenas dois cavalos e setenta camelos. E a caravana dos coraixitas era composta por mil camelos, e era liderada por Abū Sufyān, e com ele estavam quarenta homens, mas Abū Sufyān soube

da saída dos muçulmanos; então enviou [um mensageiro] a Meca para informá-los sobre o assunto e pedir-lhes ajuda, e mudou o seu caminho e foi por outro caminho, de modo que os muçulmanos não os alcançaram [não triunfaram sobre eles]. Quanto aos coraixitas, decerto saíram com um exército constituído por mil combatentes, mas chegou até eles um mensageiro de Abū Sufyān informando-os da salvação da caravana, e pedindo-lhes o retorno a Meca. Porém, Abū Jahl recusou o retorno e eles continuaram a sua marcha.

Quando o Mensageiro ﷺ soube da saída dos coraixitas, consultou os seus companheiros, e todos concordaram em encontrar os incrédulos e combatê-los. E na manhã do décimo sétimo dia de Ramaḍān, do segundo ano da Emigração (*al-Hijrah*), os dois grupos encontraram-se e combateram um combate severo. E a batalha terminou com a vitória dos muçulmanos, e quatorze deles foram mortos como mártires. Quanto aos politeístas, setenta homens deles foram mortos e outros setenta foram capturados. E durante a batalha faleceu Ruqayyah, filha do Mensageiro ﷺ e esposa de ‘Uthmān ibn ‘Affān — que Allah esteja satisfeito com ele —, já que o seu marido havia permanecido com ela em Medina e não saíra para aquela expedição militar; com base no pedido do Mensageiro ﷺ a ele para que permanecesse com a sua esposa doente. E após a batalha, o Mensageiro ﷺ casou ‘Uthmān com a sua segunda filha, Umm Kulthūm, e por isso ele é

apelidado de O Possuidor das Duas Luzes (*Dhū al-Nūrayn*); porque se casou com duas das filhas do Mensageiro ﷺ.

Após a batalha de Badr, os muçulmanos retornaram a Medina felizes com a vitória de Allah, e com eles estavam os prisioneiros e os espólios. Quanto aos prisioneiros, alguns deles resgataram a si mesmos [pagaram o seu próprio resgate], alguns deles foram libertados sem resgate, e alguns deles tiveram como resgate o ensino da leitura e da escrita a dez dos filhos dos muçulmanos.

A Batalha de Uḥud:

Esta batalha ocorreu entre os muçulmanos e os incrédulos de Meca um ano após a ocorrência da expedição de Badr, pois os politeístas decidiram vingar-se dos muçulmanos após a sua derrota na batalha de Badr. Então, eles saíram com três mil combatentes, e os muçulmanos os enfrentaram com cerca de setecentos homens. E os muçulmanos haviam vencido no início do assunto [inicialmente] e superaram os incrédulos. E os politeístas fugiram em direção a Meca, mas retornaram outra vez e atacaram os muçulmanos pela direção da montanha, depois que os arqueiros violaram o plano que o Mensageiro de Allah ﷺ havia traçado para eles e desceram do topo da montanha para reunir os espólios. Então, a balança pendeu para o lado dos politeístas nesta batalha.

A Batalha do Fosso:

Após a batalha de Uḥud, um grupo de judeus (*al-Yahūd*) foi aos habitantes de Meca e incitou-os a invadir os muçulmanos em Medina, e prometeram-lhes a vitória e o apoio, e eles aceitaram. Depois, os judeus incitaram outras tribos a invadir os muçulmanos, e eles responderam-lhes da mesma forma. Então, os politeístas começaram a dirigir-se a Medina de todos os lugares, até que se reuniram ao redor dela cerca de dez mil combatentes.

O Profeta ﷺ já havia tomado conhecimento dos movimentos dos inimigos, então consultou os seus companheiros sobre o assunto. E Salmān al-Fārisī — que Allah esteja satisfeito com ele — sugeriu-lhe cavar um fosso ao redor de Medina, na direção em que não havia montanhas. E os muçulmanos participaram da escavação do fosso, até que foi concluído rapidamente. E os politeístas permaneceram acampados fora de Medina por cerca de um mês, sem conseguirem transpor o fosso. Depois, Allah — Glorificado e Exaltado seja — enviou um vento severo contra os incrédulos que arrancou as suas tendas; então o medo os atingiu e eles partiram rapidamente, retornando às suas terras. E Allah derrotou as facções/confederados sozinho, e deu a vitória aos muçulmanos.

A Conquista de Meca:

No oitavo ano da Emigração (*al-Hijrah*), o Mensageiro ﷺ decidiu invadir Meca e conquistá-la. Então, saiu no décimo dia de Ramadã com dez mil combatentes, e entrou em Meca sem combate, já que os coraixitas (*Quraysh*) se renderam, e Allah concedeu a vitória aos muçulmanos. E o Profeta ﷺ dirigiu-se à Mesquita Sagrada (*al-Masjid al-Harām*), e realizou o *tawaf* [circunvolução].pela Caaba, e depois orou dois *rak'ah* em seu interior. E depois disso, quebrou todos os ídolos que estavam em seu interior e sobre ela. Depois, parou à porta da Caaba, e os coraixitas estavam abaixo dele, junto à sua porta, esperando o que ele faria com eles. E o Profeta ﷺ disse: "Ó assembleia dos coraixitas (*Yā ma'shar Quraysh*), o que pensais que eu farei convosco?" Eles disseram: "O bem; um irmão nobre, e filho de um irmão nobre." Ele disse: "Ide, pois vós sois os libertos." Assim, o Mensageiro ﷺ deu o maior exemplo de perdão aos seus inimigos que torturaram os seus companheiros, causaram-lhes danos e o expulsaram de sua cidade.

Após a conquista de Meca, as pessoas entraram na religião de Allah em multidões. E no décimo ano da Emigração, o Mensageiro ﷺ realizou a peregrinação, e foi a única peregrinação dele ﷺ, e peregrinaram com ele mais de cem mil pessoas. E após o *hajj*, o Profeta ﷺ retornou a Medina.

As Delegações e a Correspondência com os Reis:

O assunto do Profeta ﷺ tornou-se manifesto e o seu chamado espalhou-se; então as delegações começaram a vir a Medina de todos os lugares, anunciando a sua entrada na religião do Islam.

Assim como o Profeta ﷺ começou a corresponder-se com os reis e os príncipes, chamando-os ao Islam. E dentre eles, houve quem aceitou e creu; e dentre eles, houve quem respondeu com uma bela resposta e enviou presentes, mas não abraçou o Islam; e dentre eles, houve quem se enfureceu e rasgou a carta do Profeta ﷺ, como fez Khosrau (*Kisrâ*), o rei dos persas, que rasgou a carta do Profeta ﷺ; então, o Profeta ﷺ invocou a Allah contra ele e disse: "Ó Allah, despedaça o seu reino" (*Allahumma mazziq mulkah*). E não se passou um curto período sem que o seu filho se rebelasse contra ele, matando-o e tomando-lhe o reino.

Quanto ao Muqawqis, rei do Egito, decerto ele não se converteu ao Islam, mas honrou o mensageiro do Profeta ﷺ e enviou com ele presentes para o Profeta ﷺ. E o mesmo fez o César dos Romanos (*Qayṣar al-Rūm*), pois respondeu com uma boa resposta, honrou o mensageiro do Profeta ﷺ e deu-lhe presentes.

Quanto a al-Mundhir ibn Sāwā, governante do Bahrein (*Ḥākim al-Baḥrayn*), quando a carta do

Profeta ﷺ lhe chegou, ele a leu para os habitantes do Bahrein; então, alguns deles creram e outros recusaram.

O Falecimento do Profeta ﷺ :

Após cerca de dois meses e meio de seu retorno ﷺ do *hajj*, a doença começou nele e passou a intensificar-se dia após dia. E quando ficou incapaz de liderar as pessoas na oração, pediu a Abū Bakr al-Ṣiddīq que orasse com as pessoas [liderando-as].

E na segunda-feira, dia doze de Rabīʿ al-Awwal, do décimo primeiro ano da Emigração (al-Hijrah), o Mensageiro ﷺ transferiu-se para a Mais Alta Companhia (al-Rafīq al-Aʿlā), tendo completado sessenta e três anos. E a notícia chegou aos companheiros e eles quase perderam a consciência, e não acreditaram na notícia, até que Abū Bakr al-Ṣiddīq se levantou entre eles como orador, acalmando-os e evidenciando-lhes que o Mensageiro ﷺ era um ser humano (bashar), e que ele morre como morrem os seres humanos (al-bashar). Então, as pessoas acalmaram-se, e o Mensageiro ﷺ foi banhado [lavado], amortalhado (kuffina) e enterrado no quarto de sua esposa Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela.

E o Mensageiro ﷺ viveu em Meca quarenta anos antes da Profecia (al-nubuwwah), e treze anos após a Profecia, e viveu dez anos em Medina após a Profecia.

Após o falecimento do Mensageiro ﷺ, os muçulmanos entraram em consenso na escolha de Abū Bakr al-Ṣiddīq — que Allah esteja satisfeito com ele — como califa para os muçulmanos, sendo ele o primeiro dos Califas Bem-Guiados (*al-Khulafā' al-Rāshidīn*).

As Características Físicas do Profeta ﷺ :

O Mensageiro de Allah ﷺ era de estatura média, não sendo excessivamente alto, nem baixo. Largo entre os ombros, de membros proporcionais, de peito amplo, e era a pessoa de rosto mais belo, branco mesclado com vermelhidão, de rosto arredondado, de olhos marcados com kohl [uma maquiagem tradicional], de nariz fino, de boca bela, de barba densa. E ele tinha um bom odor e era de toque suave. Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — disse sobre ele: "Nunca cheirei âmbar, nem almíscar (misk), nem nada mais cheiroso do que o odor do Mensageiro de Allah ﷺ; e a minha mão nunca tocou em nada de toque mais suave do que a mão do Mensageiro de Allah ﷺ."

E ele tinha um semblante alegre/aberto, sorria constantemente, tinha uma bela voz, e falava pouco. Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — disse sobre ele: "Ele era a melhor das pessoas, e era a mais generosa das pessoas, e era a mais corajosa das pessoas."

Dentre a Ética/Moral do Mensageiro ﷺ :

O Mensageiro de Allah ﷺ era a mais corajosa das pessoas. 'Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele — disse: "Quando a batalha/perigo se tornava severa e o exército se encontrava com o exército, nós nos protegíamos com o Mensageiro de Allah ﷺ". E ele era a mais generosa das pessoas; nunca lhe foi pedido nada a que ele dissesse: "Não". E ele era a mais tolerante/indulgente das pessoas, e não se vingava por si mesmo, nem se irritava por si mesmo a não ser que os limites sagrados/invioláveis de Allah fossem violados; então ele vingava-se por Allah. Da mesma forma, o próximo e o distante, e o forte e o fraco eram iguais perante ele no direito. E ele afirmou que não há mérito/preferência para alguém sobre outro senão pela piedade, e que as pessoas são iguais, e que a causa da ruína das nações anteriores era que, se o nobre roubasse entre eles, eles o deixavam, e se o fraco roubasse entre eles, aplicavam-lhe a punição criminal. E ele disse: "Por Allah, se Fāṭimah, filha de Muhammad, roubasse, eu cortaria a sua mão."

E ele nunca criticou uma comida; se a desejasse, comia-a, e se não a desejasse, deixava-a. E passava-se um mês ou dois meses sobre a família de Muhammad sem que se acendesse um fogo na sua casa, e o seu sustento era apenas as tâmaras e a água. E ele amarrava sobre o seu ventre uma ou duas pedras por causa da fome. E ele consertava o

calçado, remendava a roupa, e ajudava a sua família no trabalho de casa. E ele visitava os doentes, e era a mais humilde das pessoas; respondia a quem o chamasse/convidasse, fosse rico ou pobre, humilde ou nobre. E ele amava os necessitados, comparecia aos seus funerais, e visitava os seus doentes; não desprezava um pobre pela sua pobreza, e não temia um rei pelo seu reinado/poder. E ele montava o cavalo, o camelo, o asno e a mula.

E ele era a pessoa que mais sorria, e a de melhor semblante, apesar da abundância do que o atingia de tristezas e calamidades. E ele amava o perfume, e detestava o odor desagradável. E decerto Allah reuniu nele a perfeição da ética/moral e as boas ações. E decerto Allah — o Exaltado — concedeu-lhe do conhecimento o que não concedeu a nenhum dos primeiros nem dos últimos, e ele era iletrado, não lia nem escrevia, e não tinha nenhum professor dentre os seres humanos. Ele trouxe este Alcorão da parte de Allah, sobre o qual Allah, o Exaltado, disse: "Dize: Se os humanos e os gênios (al-Jinn) se reunissem para trazer algo semelhante a este Alcorão, não trariam nada semelhante a ele, mesmo que se apoiassem mutuamente." [Alcorão, 17: 88]. E em seu crescimento ﷺ como um iletrado, isso refuta definitivamente as alegações dos desmentidores de que ele teria escrito o Alcorão, ou aprendido, ou lido de fontes dos primeiros/antigos.

Dentre os seus Milagres ﷺ :

O maior de seus milagres ﷺ é o Alcorão Nobre (al-Qur' ān al-Karīm), o milagre permanente até o estabelecimento da Hora [o Dia do Juízo], que incapacitou os eloquentes, maravilhou os retóricos, e Allah desafiou a todos que trouxessem dez suratas semelhantes a ele, ou trouxessem uma surata, ou mesmo trouxessem um versículo semelhante a ele; e os politeístas testemunharam a sua inimitabilidade.

E dentre os seus milagres: quando os politeístas lhe pediram um dia que lhes mostrasse um sinal, ele lhes mostrou a fenda da lua; então a lua fendeu-se até se tornar duas partes. E o jorrar da água por entre os seus dedos várias vezes; e a glorificação a Allah pelas pedrinhas em sua palma da mão, que depois ele as colocou na palma de Abū Bakr, depois de Omar, depois de 'Uthmān, e elas glorificaram.

E eles costumavam ouvir a glorificação a Allah da comida junto a ele enquanto era comida; e o cumprimento das pedras e das árvores para com ele; e o falar da paleta da ovelha envenenada que a judia lhe havia presenteado, querendo matá-lo com o veneno. E um beduíno pediu-lhe que lhe mostrasse um sinal, então ele ordenou a uma árvore, e ela veio até ele; depois ele ordenou-lhe, e ela retornou ao seu lugar. E ele passou a mão sobre o úbere de uma ovelha que não tinha leite, e o úbere encheu-se de leite; então ele ordenou, bebeu e deu de beber a

Abū Bakr. E ele umedeceu com sua saliva abençoada (tafala) os olhos de ‘Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele — enquanto este tinha oftalmia (armad), e ele curou-se na mesma hora. E a perna de um dos companheiros foi ferida, ele passou a mão sobre ela e ela curou-se naquele mesmo instante.

E ele suplicou a favor de Anas ibn Mālik por longa vida, abundância de riqueza e filhos, e que Allah o abençoasse nisso; então nasceram-lhe cento e vinte filhos, e as suas tamareiras produziam duas vezes no ano, enquanto o conhecido das tamareiras é que produzem apenas uma vez por ano; e ele viveu cento e vinte anos. E um dos companheiros queixou-se a ele da seca enquanto ele estava sobre o púlpito (al-minbar). Então ele levantou as suas mãos suplicando a Allah — Poderoso e Majestoso seja — e não havia no céu uma nuvem; eis que as nuvens se ergueram como montanhas, e caiu uma chuva abundante até a outra sexta-feira, até que se queixaram a ele da abundância da chuva. Então ele suplicou a Allah — Poderoso e Majestoso seja — e a chuva parou, e as pessoas saíram caminhando sob o sol.

E ele alimentou os companheiros que cavavam a trincheira (ahl al-khandaq), e eles eram mil, com um ṣā‘ [uma medida de volume] de cevada e uma ovelha; e eles saciaram-se e retiraram-se e a comida não diminuiu em nada. Além disso, alimentou todos

que cavavam a trincheira (ahl al-khandaq) a partir de uma pequena quantidade de tâmaras trazida pela filha de Bashīr ibn Sa‘d para o seu pai e o seu tio materno. E ele alimentou o exército com a sacola de provisões (mizwadah) de Abu Hurayrah até que eles se saciaram. E ele saiu perante cem homens dos coraixitas (Quraysh) enquanto eles o esperavam para matá-lo, então ele lançou poeira em seus rostos e passou, e eles não o viram. E Surāqah ibn Mālik seguiu-o para matá-lo, e quando se aproximou dele, ele invocou a Allah contra ele, de modo que as patas de seu cavalo afundaram na terra.

Situações e Lições de sua Biografia ﷺ :

O seu senso de humor/brincadeiras ﷺ :

O Profeta ﷺ brincava com os seus companheiros, mas não dizia senão a verdade. E ele brincava com a sua família, cuidava dos pequenos [crianças], dedicava-lhes uma parte do seu tempo e tratava-os de acordo com o que suportavam e compreendiam. Pois ele brincava com o seu servo Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele —, e às vezes lhe dizia: "Ó tu, dono de duas orelhas" (*Yā dhā al-udhunayn*).

E um homem veio até ele e disse: "Ó Mensageiro de Allah, providencia-me uma montaria." O Profeta ﷺ disse-lhe, brincando: "Decerto, nós te colocaremos sobre o filho de uma camela." Ele disse: "E o que farei com o filho de uma camela?" O Profeta ﷺ disse: "E acaso as camelas dão à luz algo que não sejam camelos?" E ele ﷺ sorria e tinha um semblante alegre constantemente perante os rostos de seus companheiros; não ouviam dele senão boas palavras. Foi relatado por Jarīr — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "O Profeta ﷺ nunca me impediu [de entrar em sua presença] desde que abracei o Islam, e nunca me viu sem que sorrisse em meu rosto. E eu queixei-me a ele de que eu não me firmava sobre o cavalo. Então, ele bateu com a sua mão no meu peito, e disse: "Ó Allah, firma-o e faz

dele um guia bem-guiado." E eu nunca mais caí de um cavalo desde então."

Assim como ele ﷺ brincava com os seus parentes. Então, ele foi à casa de sua filha Fāṭimah e não encontrou o seu marido ‘Alī em casa, e disse: "Onde ele está?" Ela disse: "Houve algo entre mim e ele, e ele irritou-se comigo e saiu." O Mensageiro de Allah ﷺ foi até ele enquanto ele estava deitado na mesquita, e o seu manto havia caído dele; e havia-o atingido poeira. Então, o Mensageiro de Allah ﷺ começou a limpá-la dele enquanto dizia: "Levanta-te, ó pai da poeira (*Abā al-Turāb*); levanta-te, ó pai da poeira."

O seu Trato com os

Pequenos/Crianças ﷺ :

E decerto os pequenos tiveram uma parte abundante de sua imensa ética/moral (khuluq). Pois ele costumava apostar corrida com a sua esposa Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — e aprovava que ela brincasse com as suas companheiras. Também foi relatado dela — que Allah esteja satisfeito com ela — que disse: "Eu costumava brincar com bonecas na presença do Profeta ﷺ, e eu tinha companheiras que brincavam comigo. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ entrava, elas se escondiam dele, e ele as enviava para mim, e elas brincavam comigo."

Assim como ele cuidava dos pequenos, brincava com eles e era gentil com eles. Foi relatado por Abdullah ibn Shaddād, de seu pai, que disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ saiu para nós em uma das orações da noite (al-Isha), enquanto carregava Ḥasan ou Ḥusayn. O Mensageiro de Allah ﷺ avançou e colocou-o [no chão], depois proferiu o takbīr para a oração, e orou. E ele prostrou-se em uma prostração e a prolongou." O meu pai disse: "Então levantei a minha cabeça, e eis que o menino estava sobre as costas do Mensageiro de Allah ﷺ enquanto ele estava prostrado, e eu retornei à minha prostração. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ concluiu a oração, as pessoas disseram: 'Ó Mensageiro de Allah, decerto tu te prostraste em uma prostração que prolongaste até pensarmos que havia acontecido algo ou que estavas recebendo revelação'. Ele disse: 'Nada disso aconteceu, mas o meu filho tomou-me como montaria e eu detestei apressá-lo até que ele satisfizesse a sua vontade/necessidade'."

E foi relatado por Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "O Profeta ﷺ era a pessoa de melhor ética/moral, e costumava dizer a um irmãozinho meu: 'Ó Abū ‘Umayr, o que fez o *nughayr*?'. E o *nughayr* é um pequeno pássaro com o qual aquela criança brincava. E nesta situação há um consolo/entretenimento para este pequeno."

O seu Trato com a sua Família ﷺ :

Quanto ao seu trato ﷺ com a sua família, este reuniu as mais nobres virtudes morais. Pois ele era humilde, estando sempre a serviço [nas necessidades] de sua família. E ele valorizava o status da mulher como ser humano, mãe, esposa e filha. Um homem perguntou-lhe: "Quem é a pessoa com mais direito à minha boa companhia/trato?" Ele disse: "A tua mãe, depois a tua mãe, depois a tua mãe, depois o teu pai." E disse: "Quem alcançar os seus pais, ou um deles, e não os tratar com bondade filial, vindo a falecer e entrando no Inferno, que Allah o afaste."

E ele — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — quando a sua esposa bebia de uma vasilha, ele a pegava, colocava a sua boca no exato local da boca dela e bebia. E costumava dizer: "O melhor de vós é o melhor para a sua família, e eu sou o melhor de vós para a minha família."

A sua Misericórdia ﷺ :

Quanto à característica da misericórdia, o Profeta ﷺ disse: "Aos misericordiosos, o Misericordiosíssimo (*al-Raḥmān*) lhes concederá misericórdia. Sede misericordiosos com quem está na terra, e Quem está no céu vos concederá misericórdia." E o nosso nobre Profeta ﷺ tem a parte mais abundante desta imensa virtude, e isso

manifesta-se de forma clara e evidente em suas situações com todos, sejam pequenos ou grandes, próximos ou distantes. E dentre as manifestações de sua compaixão e misericórdia ﷺ está o fato de que ele aliviava [encurtava] a sua oração e não a prolongava ao ouvir o choro de uma criança. Narrado por Abū Qatādah — que Allah esteja satisfeito com ele —, que o Profeta ﷺ disse: "Decerto, eu me levanto para a oração querendo prolongá-la, então ouço o choro de uma criança e abrevio a minha oração, por aversão a causar dificuldades para a mãe dela."

E dentre a sua misericórdia para com a sua nação, e o seu zelo para que entrassem na religião de Allah, está o caso em que um jovem judeu que servia ao Profeta ﷺ adoeceu. O Profeta veio visitá-lo, sentou-se à sua cabeceira e disse-lhe: "Abraça o Islam." O jovem olhou para o seu pai, que estava de pé à sua cabeceira, e o pai disse-lhe: "Obedece a Abū al-Qāsim [o Profeta]." Então, o jovem abraçou o Islam e não tardou a falecer. O Profeta ﷺ saiu de junto dele dizendo: "Louvado seja Allah, que o salvou do Inferno."

A sua Paciência ﷺ :

Quanto a falar sobre a sua paciência — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele —, decerto toda a sua vida ﷺ foi de paciência e perseverança, e de esforço e luta. E ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — não cessou em paciência e

perseverança, e em trabalho contínuo, desde que lhe foi revelado o primeiro versículo, até o último momento de sua vida. E o Mensageiro de Allah ﷺ conheceu a natureza do que encontraria neste caminho desde o primeiro momento de sua missão, e após o primeiro encontro com o Anjo, quando Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — foi com ele até Waraqah ibn Nawfal. Waraqah disse-lhe: "Oxalá eu estivesse vivo quando o teu povo te expulsar." Ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — disse: "Acaso eles me expulsarão?" Ele disse: "Sim, pois nunca um homem trouxe algo semelhante ao que trouxeste sem que fosse hostilizado." Então, ele preparou a sua alma [psicologicamente], desde o início, para suportar as dificuldades, os danos, as conspirações (al-kayd) e a inimizade.

E dentre as situações em que se manifesta a sua paciência — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — está o dano físico a que foi submetido por parte de seu povo, de sua família e de sua tribo/clã, enquanto estava em Meca transmitindo a mensagem de seu Senhor. E disso é o que foi relatado em al-Bukhārī, que ‘Urwah ibn al-Zubayr perguntou a Abdullah ibn ‘Amr ibn al-‘Āṣ sobre a coisa mais severa que os politeístas fizeram ao Profeta ﷺ. Ele disse: "Enquanto o Profeta ﷺ orava no Recinto da Caaba, eis que ‘Uqbah ibn Abī Mu‘ayt se aproximou, colocou a sua vestimenta no pescoço

dele e o estrangulou severamente. Então Abū Bakr aproximou-se até segurá-lo pelo ombro, empurrou-o para longe do Profeta ﷺ e disse: 'Matareis um homem apenas por dizer: O meu Senhor é Allah?'. "

E em certo dia, ele ﷺ estava orando junto à Casa [a Caaba], enquanto Abū Jahl e os seus companheiros estavam sentados. Alguns deles disseram uns aos outros: "Qual de vós irá buscar as vísceras/entranhas de um camelo abatido da tribo de fulano e a colocará sobre as costas de Muhammad quando ele se prostrar?" Então, o mais perverso das pessoas levantou-se e trouxe-a, esperou até que o Profeta ﷺ se prostrasse, e colocou-a em suas costas, logo entre os ombros. E eles começaram a rir e a inclinar-se uns sobre os outros [de tanto rir], enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ continuou prostrado, sem levantar a cabeça, até que a sua filha Fāṭimah veio e retirou o dano de suas costas.

E mais severo do que isso foi o dano psicológico representado na rejeição de seu chamado, no seu desmentido e na acusação de que ele era um adivinho, um poeta, um louco e um feiticeiro, e na alegação de que os sinais/versículos que ele trouxe não eram senão lendas dos antigos. E disso é o que disse Abū Jahl, zombando: "Ó Allah, se esta é a verdade vinda de Ti, então faz chover sobre nós pedras do céu ou traze-nos um castigo doloroso."

E o seu tio Abū Lahab costumava segui-lo quando ele ia às assembleias das pessoas e aos seus

mercados para chamá-las, desmentindo-o e proibindo-as de acreditar nele; enquanto a esposa dele, Umm Jamīl, juntava lenha e espinhos (shawk) e os jogava em seu caminho.

E o dano atingiu o seu ápice quando ele ﷺ foi sitiado com os seus companheiros por três anos no desfiladeiro de Abū Ṭālib, até comerem as folhas das árvores pela intensidade da fome. E as tristezas aumentaram sobre ele ao perder o seu tio, que o protegia e o defendia, e a sua tristeza redobrou-se por ele ter morrido na incredulidade (kufr). Depois, foi surpreendido pela morte de sua esposa Khadijah, que o consolava e o ajudava. Depois, saiu de sua cidade emigrando após várias tentativas de matá-lo. E em Medina, iniciou uma era nova de paciência e sacrifício, e uma vida com muito esforço e adversidade/dificuldade (shiddah), até sentir fome, empobrecer e amarrar a pedra em seu ventre. Ele ﷺ diz: "Decerto, fui amedrontado por causa de Allah [na via de Allah] como ninguém foi amedrontado, e fui prejudicado por causa de Allah como ninguém foi prejudicado; e passaram-se sobre mim trinta [dias e noites] sem que eu e Bilāl tivéssemos comida que pudesse ser comida por qualquer ser vivo, exceto algo que a axila de Bilāl pudesse esconder."

E ele ﷺ foi acusado em sua honra, e o dano dos hipócritas e dos beduínos ignorantes o alcançou. E mais, al-Bukhārī relatou de Abdullah ibn Mas'ūd — que Allah esteja satisfeito com ele — que ele disse:

"O Mensageiro de Allah ﷺ dividiu uma partilha (qismah), e um homem dos Ajudantes (al-Anṣār) disse: 'Por Allah, Muhammad não buscou com isso a face de Allah'. Ibn Mas'ūd disse: 'Então, fui até o Mensageiro de Allah ﷺ e o informei. E o seu rosto mudou de cor [enfureceu-se levemente] e ele disse: Que Allah tenha misericórdia de Moisés; decerto ele foi prejudicado com mais do que isso e foi paciente'."

E dentre as ocasiões em que o Profeta ﷺ teve paciência, estão os dias da morte de seus filhos e filhas, pois ele teve sete em sua descendência, cujas mortes se sucederam uma após a outra, até que não restou deles senão Fāṭimah — que Allah esteja satisfeito com ela. E ele não esmoreceu nem cedeu [esmoreceu], mas foi paciente com uma bela paciência, até que foi transmitido dele no dia da morte de seu filho Ibrāhīm, o seu dito: "Decerto, o olho lacrimeja, o coração entristece-se, e não dizemos senão o que agrada ao nosso Senhor; e, decerto, pela tua separação, ó Ibrāhīm, estamos entristecidos."

E a paciência do Profeta ﷺ não se restringia ao dano e à provação; pelo contrário, a sua paciência abrangia a obediência a Allah — Glorificado e Exaltado seja — já que o seu Senhor lhe ordenou isso. Então, ele esforçava-se na adoração e na obediência até que os seus pés rachavam pelo longo tempo de pé [na oração]. E ele jejuava frequentemente, lembrava-se frequentemente de

Allah (al-dhikr) e praticava outras adorações. E quando era perguntado sobre isso, dizia: "Acaso não serei um servo grato?" (Afalā akūnu ‘abdan shakūran?).

O seu Ascetismo/Desapego ﷺ :

Não é correto aplicar a descrição de ascetismo verdadeiramente, exceto àquele a quem um assunto lhe é facilitado, e ele afasta-se dele e o abandona por desapego a ele. E o nosso Profeta ﷺ era a mais desapegada das pessoas em relação a este mundo, e a de menor desejo por ele, contentando-se dele com o estritamente necessário para sobreviver, satisfeito nele com uma vida de austeridade, embora o mundo estivesse entre as suas mãos [à sua disposição], e embora fosse a mais nobre das criações para Allah, e se ele quisesse, Allah lhe teria concedido o que ele quisesse de riquezas e bênçãos.

E o Imam Ibn Kathīr mencionou em sua exegese de Khaythamah, que foi dito ao Profeta ﷺ: "Se desejares, Nós te daremos dos tesouros da terra e de suas chaves o que não demos a nenhum profeta antes de ti, e não daremos a ninguém depois de ti, e isso não diminuirá do que tens junto a Allah." Então ele disse: "Reuni-os para mim na Outra Vida (al-Ākhirah)."

Quanto à sua vida ﷺ e ao seu modo de viver, era maravilha das maravilhas. Abū Dharr — que Allah esteja satisfeito com ele — diz: "Eu estava

caminhando com o Profeta ﷺ na Ḥarrah [terreno vulcânico] de Medina, e deparamo-nos com a montanha de Uḥud. Então ele disse: 'Não me alegraria ter uma quantidade de ouro equivalente ao tamanho do monte Uhud, e passassem sobre mim três [dias] e eu ainda tivesse dele um dinar, exceto algo que eu reservasse para uma dívida (dayn), a não ser que eu o distribuísse entre os servos de Allah assim, e assim, e assim — à sua direita, à sua esquerda e atrás de si'." E ele costumava dizer: "O que tenho eu com este mundo? Não sou neste mundo senão como um viajante que se abrigou sob a sombra de uma árvore, depois partiu e a deixou."

A sua Comida e a sua Vestimenta ﷺ :

Quanto à sua comida, decerto passava-se um mês, dois meses e três [meses] sem que se acendesse um fogo em sua casa ﷺ. E não havia para eles senão tâmaras e água. E às vezes ele passava o seu dia contorcendo-se pela intensidade da fome sem encontrar com o que encher o seu ventre. E a maior parte de seu pão era de cevada, e não foi transmitido/relatado dele ﷺ que alguma vez tivesse comido pão refinado/fino (khubz muraqqaq). Pelo contrário, o seu servo Anas — que Allah esteja satisfeito com ele — mencionou que nunca se reuniu com ele ﷺ no almoço ou no jantar pão e carne juntos, exceto quando lhe vinham os hóspedes/convidados.

E a sua situação em sua vestimenta não era menor/inferior ao que precedeu. Pois os seus companheiros — que Allah esteja satisfeito com eles — testemunharam para ele o seu ascetismo (zuhd) e a sua falta de ostentação/simplicidade em sua vestimenta, embora ele fosse capaz de adquirir a mais cara das vestimentas. Um dos companheiros diz descrevendo a sua vestimenta: "Fui ao Mensageiro de Allah ﷺ para falar-lhe sobre algo, e eis que ele estava sentado e usava um izār [vestimenta inferior] de algodão grosso."

E Abū Burdah — que Allah esteja satisfeito com ele — entrou perante Aishah, a Mãe dos Crentes (Umm al-Mu' minīn), e ela retirou/mostrou um manto

remendado/gasto e um izār grosso. Depois, disse: "A alma do Mensageiro de Allah ﷺ faleceu vestindo estas duas peças." E foi relatado por Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "Eu estava caminhando com o Mensageiro de Allah ﷺ e ele usava um manto najrani [de Najrān] de borda grossa."

E ele ﷺ não deixou por ocasião da sua morte um dirham, nem um dinar, nem um escravo, nem uma escrava (amah), nem nada, exceto a sua mula branca, as suas armas, e uma terra que ele designou como caridade. Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ faleceu e não havia em minha prateleira nada que um ser vivo pudesse comer, exceto meia porção de cevada." E ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — morreu enquanto a sua armadura estava penhorada junto a um judeu em troca de um pouco de cevada.

A sua Justiça ﷺ :

Quanto à justiça, ele é justo em seu trato com o seu Senhor, Glorificado e Exaltado seja, justo em seu trato com si mesmo, justo em seu trato com as suas esposas, e justo em seu trato com os outros, sejam próximos ou distantes, companheiros ou amigos, concordantes ou oponentes/discordantes. Até mesmo o inimigo arrogante tem uma parte da sua justiça ﷺ. Pessoas opunham-se a ele, e pessoas erravam em relação ao seu direito, mas ele não

abandonava a justiça. E a justiça era inerente [acompanhava] ao Mensageiro ﷺ em sua residência e em suas viagens; pois ele detestava distinguir-se de seus companheiros, pelo contrário, amava a justiça e a igualdade, e o suportar das dificuldades e fadigas como eles. Foi relatado por Abdullah ibn Mas'ūd — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "No dia de Badr, éramos cada três [homens] para um camelo, e Abū Lubābah e 'Alī ibn Abī Ṭālib eram os companheiros de viagem do Mensageiro de Allah ﷺ." Ele disse: "Quando chegou a vez do Mensageiro de Allah ﷺ [de caminhar], eles disseram: 'Nós caminharemos e tu montarás'. Ele disse: 'Vós não sois mais fortes do que eu, e eu não prescindindo da recompensa (al-ajr) mais do que vós'."

E enquanto Usayd ibn Ḥudayr brincava com as pessoas e as fazia rir, o Profeta ﷺ cutucou-o em seu flanco com um graveto/vara. Então Usayd disse: "Tu me machucaste, então deixa-me retaliar [revidar] contra ti." Ele disse: "Retalia." Usayd disse: "Decerto, tu tens uma camisa, e eu não tenho uma camisa." Então, o Profeta ﷺ levantou a sua camisa, e Usayd o abraçou e começou a beijar entre o flanco e a costela, e disse: "Eu só queria isso, ó Mensageiro de Allah."

E ele ﷺ não se agradava [não aceitava] a anulação das penas fixas de Allah que Ele — Glorificado e Exaltado seja — legislou para o estabelecimento da justiça entre as pessoas, mesmo

que o infrator fosse dentre os seus parentes ou amados. E no incidente da mulher makhzumita (al-Makhzūmiyyah) que havia roubado, ele não aceitou a intercessão de Usāmah, e disse a sua famosa fala: "Ó pessoas, decerto o que arruinou aqueles antes de vós foi que, se o nobre roubasse entre eles, eles o deixavam, e se o fraco roubasse entre eles, aplicavam-lhe a punição criminal. E juro por Allah, se Fāṭimah, filha de Muhammad, roubasse, eu cortaria a sua mão."

Disseram sobre Muhammad ﷺ :

A seguir, trechos das declarações de alguns filósofos e orientalistas ocidentais a respeito do Profeta Muhammad ﷺ, que evidenciam o seu reconhecimento da grandeza deste nobre Profeta, da sua profecia, de suas características louváveis, e da verdade do que ele trouxe, longe do fanatismo e da disseminação de falsidades propagadas por alguns inimigos do Islam:

O inglês Bernard Shaw diz em seu livro: (Muhammad), que foi queimado pelas autoridades britânicas: "Decerto, o mundo está na maior necessidade de um homem com o pensamento de Muhammad, este Profeta que sempre colocou a sua religião em posição de respeito e reverência; pois ela é a mais capaz das religiões de digerir [assimilar] todas as civilizações, sendo eterna para todo o sempre. E vejo muitos do meu povo que entraram nesta religião com evidência clara, e esta religião encontrará o seu amplo espaço no continente da Europa."

E ele diz: "Decerto, os clérigos na Idade Média, devido à ignorância ou ao fanatismo, pintaram uma imagem sombria da religião de Muhammad. Eles o consideravam um inimigo do Cristianismo, mas eu estudei o caso deste homem e achei-o um milagre extraordinário, e cheguei à conclusão de que ele não

era um inimigo do Cristianismo, mas sim deve ser chamado de o Salvador da Humanidade (Munqidh al-Bashariyyah). E, na minha opinião, se ele assumisse o controle do mundo hoje, seria bem-sucedido em resolver os nossos problemas de forma a garantir a paz e a felicidade que os seres humanos almejam."

E o filósofo inglês Thomas Carlyle, ganhador do Prêmio Nobel, diz em seu livro (Os Heróis - Al-Abṭāl): "Tornou-se a maior das vergonhas para qualquer indivíduo nesta época escutar o que se diz de que a religião do Islam é uma mentira, e de que Muhammad é um enganador e falsificador. Decerto, devemos combater o que se espalha de tais ditos absurdos e vergonhosos; pois a mensagem que aquele Mensageiro transmitiu continua a ser a lâmpada iluminadora por um período de doze séculos, para cerca de duzentos milhões de pessoas. Acaso algum de vós pensaria que esta mensagem, com a qual viveram e morreram estes milhões que superam qualquer contagem e estatística, é uma mentira e um engano?"

E o filósofo hindu Ramakrishna Rao diz: "Quando Muhammad apareceu, a Península Arábica não era algo digno de menção, e a partir deste deserto que não era algo digno de menção, Muhammad conseguiu, com o seu imenso espírito, criar um mundo novo, uma vida nova, uma cultura nova, uma civilização nova e um reino novo que se estendeu de Marrocos até ao subcontinente indiano.

E ele conseguiu influenciar o pensamento e a vida de três continentes, a saber: Ásia, África e Europa."

E o orientalista canadense Zwemer diz: "Decerto, Muhammad foi, sem dúvida, um dos maiores líderes religiosos, e aplica-se a ele o dito: ele foi um reformador capaz, um orador eloquente, um corajoso audaz e um grande pensador. Não é permitido atribuir-lhe o que contradiga estas características, e este seu Alcorão que ele trouxe e a sua biografia testemunham a veracidade desta afirmação."

E o Sir William Muir, o inglês, diz: "Decerto, Muhammad — o Profeta dos muçulmanos — foi apelidado de al-Amīn [o Honesto] desde a sua juventude pelo consenso do povo de sua terra, devido à nobreza de sua moral e ao seu bom comportamento. E seja qual for o caso, Muhammad é elevado demais para que um descritor consiga abrangê-lo; não conhece o seu valor quem o ignora, e o conhecedor dele é aquele que examina profundamente a sua gloriosa história, aquela história que deixou Muhammad na vanguarda dos mensageiros e pensadores do mundo."

E ele diz: "Muhammad distinguiu-se pela clareza de suas palavras e pela facilidade de sua religião. Ele realizou obras que assombram as mentes, e a história nunca conheceu um reformador que tenha despertado as almas, revivido a moral e

elevado o status da virtude em um tempo tão curto quanto o fez o Profeta do Islam, Muhammad."

E o grande romancista e filósofo russo Tolstói diz: "Basta a Muhammad como orgulho: que ele libertou uma nação humilhada e sangrenta das garras dos demônios dos hábitos repreensíveis, e abriu diante deles o caminho do progresso e do avanço. Decerto, a lei de Muhammad dominará o mundo, devido à sua harmonia com a razão e a sabedoria."

E o austríaco Schperk diz: "Decerto, a humanidade orgulha-se da filiação de um homem como Muhammad a ela; pois, apesar de seu analfabetismo (ummiyyah), ele foi capaz, há cerca de catorze séculos, de trazer uma legislação que nós, os europeus, seríamos os mais felizes se alcançássemos o seu ápice."